

TRANSFERÊNCIA DE ESPÉCIES DE *ADESMUS* PARA *ZEALE*, *IBITIRUNA* GEN. N. E *CUICIUNA* GEN. N. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

Maria Helena M. Galileo^{1,3}

Ubirajara R. Martins^{2,3}

ABSTRACT

TRANSFERENCE OF *ADESMUS* SPECIES TO *ZEALE*, *IBITIRUNA* GEN. N. AND *CUICIUNA* GEN. N. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI). Species of the genus *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 not congeneric with *A. hemispilus* (Germar, 1821) (type species) are transferred to *Zeale* Pascoe, 1866, revalidated: *Z. scalaris* (Pascoe, 1866) and *Z. nigromaculatus* (Klug, 1829); to *Ibitiruna*, gen. n.: *I. fenestrata* (Bates, 1881), type species; to *Cuiciuna*, gen. n.: *C. amoenoides* (Fisher, 1938), type species, *C. fumigata* (Germar, 1824), *C. rectilinea* (Bates, 1881) and *C. melancholica* (Melzer, 1931), stat. n. *Adesmus suturatus* (Bates, 1881) is considered a junior subjective synonym of *Cuiciuna fumigata* (Germar, 1824). New species described: *Zeale dubia* from Bolivia; *Cuiciuna iuati* from Brazil (Minas Gerais and São Paulo); *Ibitiruna araponga* from Brazil (Paraná). Keys to species of *Zeale*, *Cuiciuna* and *Ibitiruna* are added.

KEYWORDS. *Adesmus*, Cerambycidae, *Cuiciuna*, *Ibitiruna*, *Zeale*.

INTRODUÇÃO

O gênero *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 reunia grande miscelânea de formas; BATES (1881a: 196) já afirmara: "After the withdrawal of its more aberrant constituents, this genus still remains exceedingly numerous and polymorphic". Diversas espécies já foram removidas desse gênero por MARTINS & GALILEO (1992a, 1992b, 1993). O catálogo de MONNÉ (1995) incluiu 60

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; CEP 90001-970 Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 7172; CEP 01064-970 São Paulo, SP, Brasil.

3. Pesquisador CNPq.

espécies que podem ser reunidas em alguns agrupamentos mais homogêneos, mantendo-se em *Adesmus* apenas espécies que consideramos congêneras com *A. hemispilus* (Germar, 1821), espécie-tipo do gênero.

Procuramos dividir o gênero *Adesmus* com base em caracteres hoje adotados para definição de gêneros em Hemilophini: aspecto geral do corpo, padrões de colorido, fórmula antenal, forma do protórax, número e posição das carenas elitrais, aspecto das extremidades dos élitros, armadura dos trocanteres dos machos, distribuição geográfica.

As espécies até aqui incluídas em *Adesmus* e não congêneras com *A. hemispilus* são transferidas para outros gêneros: para incluir *A. scalaris* (Pascoe, 1866) e *A. nigromaculatus* (Klug, 1821), revalidamos o gênero *Zeale* Pascoe, 1866; para incorporar *A. fenestratus* (Bates, 1881), descrevemos *Ibitiruna*, gen. n.; para reunir *A. amoenoides* Fisher, 1938, *A. fumigatus* (Germar, 1824), *A. rectilineus* (Bates, 1881) e *A. suturatus* var. *melancholicus* Melzer, 1931, propomos *Cuiciuna*, gen. n.

Abreviaturas mencionadas no texto correspondem a: AMNH, American Museum of Natural History, Nova Iorque; IBMP, Inventario Biológico Nacional, Ministerio de Agricultura y Ganaderia, Assunción; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; USNM, National Museum of Natural History, Washington.

***Zeale* Pascoe, 1866, revalidado**

Zeale PASCOE, 1866: 287; LACORDAIRE, 1872: 893; MONNÉ, 1995, 22 (cat., in syn.).

Espécie-tipo, *Zeale scalaris* Pascoe, 1866, monotipia.

Fronte (♂) convexa, desarmada, mais larga que longa. Olhos chanfrados, lobos superiores ligados aos inferiores por duas fileiras de omatídios; lobos inferiores tão longos quanto largos, apenas mais curtos que as genas; lobos superiores mais distantes entre si do que o dobro ou o triplo da largura de um lobo. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. Escapo cilíndrico, aproximadamente um terço mais curto do que o antenômero III, atinge o meio do protórax. Antenômero III com franja esparsa. Protórax tão largo quanto longo e mais largo anteriormente do que na base; lados sem gibosidade. Pronoto convexo, sem tubérculos. Élitros com única carena; úmeros pouco projetados; epipleuras sem franja de pêlos; extremidades truncadas, com espículo no ângulo externo. Ápice dos metafêmures atinge aproximadamente o meio ou a borda posterior do urosternito III; tarsômeros (♂) não engrossados.

As espécies deste gênero são densamente pubescentes de branco com manchas pretas no protórax e faixas transversais pretas nos élitros.

Discussão. GEMMINGER & HAROLD (1873) consideraram *Zeale* gênero válido. BATES (1881a: 303) incluiu *Z. scalaris* em *Amphionycha* (*Adesmus*), assim, automaticamente passou *Zeale* à sinonímia de *Adesmus*. Embora muito semelhante morfológicamente a *Adesmus*, julgamos apropriado revalidar o gênero

que difere principalmente pelas extremidades elitrais truncadas, com espículo externo. Em *Adesmus* as extremidades elitrais são desarmadas e arredondadas.

Zeale assemelha-se a *Sybaguassu* Martins & Galileo, 1991 pela presença de espículo na extremidade elitral, mas neste gênero a fronte dos machos geralmente é projetada, habitualmente o escapo é curvo na base, os flagelômeros são bicolores e o aspecto geral é “lampiróide”.

Chave para as espécies de *Zeale*.

1. Protórax, ao nível do meio, com quatro manchas arredondadas pretas: duas no centro do pronoto e uma no meio de cada lado (fig. 3). Bolívia..... *Z. dubia* sp. n.
- Protórax com única mancha preta no centro do pronoto; lados com mancha central ou faixa longitudinal pretas 2
- 2(1). Faixas transversais pretas dos élitros não alargadas junto à sutura; a mais basal com borda interna (próxima da sutura) não voltada para o lado do escutelo e a mais apical envolve as extremidades (fig.1). Panamá, Colômbia *Z. scalaris* Pascoe, 1866
- Faixas transversais pretas dos élitros alargadas junto à sutura, a mais basal curvada para o lado do escutelo, a mais apical não envolve as extremidades (fig. 2). Brasil (Paraná ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Uruguai, Argentina..... *Z. nigromaculata* (Klug, 1829)

Zeale scalaris Pascoe, 1866

(Fig. 1)

Zeale scalaris PASCOE, 1866: 287, est. 20, fig. 1; MONNÉ, 1995: 27 (cat).
Amphionycha scalaris; BATES, 1881b: 218.
Adesmus scalaris; AURIVILLIUS, 1923: 590 (cat.).

Caracteriza-se pela fronte dos machos e das fêmeas com duas pequenas áreas circulares (entre a base dos tubérculos anteníferos) revestidas por pubescência branca; centro do pronoto com única mancha transversal ou subarredondada, preta; lados do protórax (♂) com faixa longitudinal preta e (♀) com mancha preta. Padrão do desenho elitral (fig. 1).

Material examinado. PANAMÁ. **Canal Zone:** Barro Colorado Island, ♀, I-III.1944, (MZSP); Balboa, ♀, 7.XI.1923 (MZSP); “Pacific Coast”, ♂, 1933, A. Bierig col. (MZSP); Taboga Island, ♂, 23.XI.1923 (MZSP). COLÔMBIA. **Magdalena:** Bonda, 2 ♀, Acc. 1999 (MZSP, retido por F.Lane em 1958); Minca (2000 pés), ♂, VII. (MZSP); **Bolivar:** Caño Grande, ♀, XI.1923, L. Richter col. (MZSP); ♀, II.1944, L. Richter col. (MZSP); Zambrano (Hacienda Monte Rey, 9°45’N, 74°49’W), 2♀, F. Fernandez col. (MZSP).

***Zeale dubia* sp. n.**

(Fig. 3)

Tegumento preto a castanho-escuro. Escapo, pedicelo e antenômero III castanho-escuros; flagelômeros IV-XI castanho-claros. Fêmures, tíbias e tarsos com tegumento amarelado. Pubescência branca densa reveste: fronte no ♂ (preta na ♀), uma área transversal a cada lado do occipício, pronoto e lados do protórax, escutelo, 4 faixas transversais no dorso de cada élitro, pequena mancha subumeral, mesepisternos, mesepimeros, metepisternos, lados do metasterno, lados dos urosternitos I a IV. Protórax com manchas pretas: uma transversal no centro da borda anterior, 4 ao nível do meio (duas dorsais e uma no meio de cada lado). Padrão das faixas pretas dos élitros (fig. 3). Antenas (♂) com aproximadamente o dobro do comprimento do corpo.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 7,5/8,4; comprimento do protórax, 1,5/1,9; maior largura do protórax, 1,8/2,3; comprimento elitral, 5,3/6,0; largura umeral, 2,5/2,8.

Material-tipo. BOLÍVIA. **Pando:** Cobija, Holótipo ♂, XII.1956, Prosen col. (MZSP); **Santa Cruz:** San Ignacio (Senda), Parátipo ♀, 27.XII.1989, E. Peñaranda col. (MCNZ).

***Zeale nigromaculata* (Klug, 1829), comb. n.**

(Fig. 2)

Saperda nigromaculata KLUG, 1829: 7.

Adesmus nigromaculatus; AURIVILLIUS, 1923: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Amphionycha leucomelaena GISTEL, 1857: 68.

Amphionycha petronae BURMEISTER, 1861: 166.

Amphionycha spilota BATES, 1881a: 199.

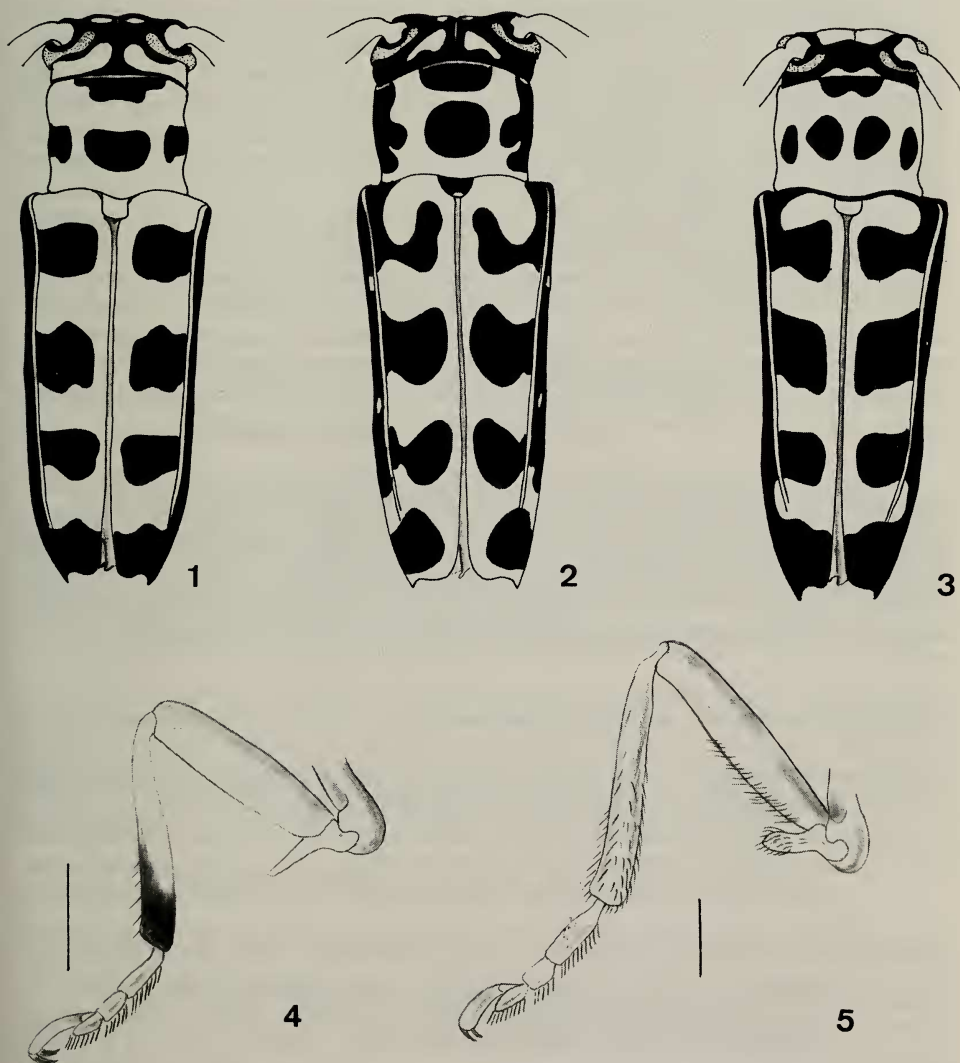
Caracteriza-se pela fronte, nos machos, revestida por pubescência branca com uma área central preta crescente na metade inferior até área mais extensa que ocupa toda a metade inferior; nas fêmeas, fronte preta com duas pequenas áreas subcirculares, entre a base dos tubérculos anteníferos, revestidas por pubescência branca; centro do pronoto com única mancha arredondada, preta; lados do protórax com faixa longitudinal preta que emite prolongamento curto para o lado do pronoto. Padrão do desenho elitral (fig. 2).

As faixas pretas nos élitros sofrem acentuada redução nos exemplares da Argentina (Misiones, Entre Rios e Buenos Aires): a mancha preta transversal junto ao centro da borda anterior pode desaparecer; a faixa lateral do protórax reduzida a pequena mancha preta central.

Planta-hospedeira. O exemplar de Ibicuy, Entre Rios, Argentina, porta um rótulo, com miscelânea de idiomas, que indica "As larva in stems of *Ambrosia scabra*" - Compositae.

Procedências do material examinado. BRASIL. **Mato Grosso:** Rosário Oeste (MZSP). **Paraná:** Curitiba (MCNZ); Umuarama (MCNZ) **Santa Catarina:** Anita Garibaldi, Itapiranga, Rio Vermelho, Timbó, Nova Teutônia (MZSP); **Rio Grande do Sul:** Marcelino Ramos, Pelotas, Porto Alegre, Salva-

dor do Sul (MZSP), Triunfo, Montenegro, Muçum (MCNZ); PARAGUAI. **Paraguari:** Parque Nacional Ybycui (IBMP); **Guairá:** Villarica (MZSP). URUGUAI. **Montevideo:** Santiago Vazques (MZSP). ARGENTINA. **Misiones:** Salto Iguazu (MZSP); **Buenos Aires:** Buenos Aires (MZSP); **Corrientes:** Bella Vista (MZSP); **Misiones:** Campo Grande (MZSP), Leandro N. Alem (MZSP), Posadas (MZSP); **Entre Rios:** Paranacito (MZSP); **Salta:** S. Lorenzo (MZSP); **Entre Rios:** Ibicuy (MZSP).



Figs. 1-5. Esquema da distribuição das manchas pretas: 1. *Zeale scalaris* (Pascoe, 1866); 2. *Z. nigromaculata* (Klug, 1829); 3. *Z. dubia* sp. n. Pernas posteriores, ♂. 4. *Cuiciuna ivati* sp. n.; 5. *Ibitiruna araponga* sp. n. Barras= 1mm.

Cuiciuna gen. n.

Etimologia. Tupi: cuici = pirilampo; una = preto. Alusivo à semelhança com os lampirídeos. Gênero gramatical: feminino.

Espécie-tipo, *Adesmus amoenoides* Fisher, 1938.

Fronte convexa, desarmada, mais larga que longa; região entre os tubérculos anteníferos com depressão longitudinal. Olhos chanfrados, lobos superiores ligados aos inferiores por três fileiras de omatídeos; lobos inferiores tão longos quanto largos, tão ou mais longos do que as genas; lobos superiores mais distantes entre si do que aproximadamente o triplo da largura de um lobo. Antenas mais longas do que o corpo nos dois sexos. Escapo cilíndrico, aproximadamente tão longo quanto a metade do comprimento do III, atinge o terço anterior do protórax. Franja esparsa no lado interno dos flagelômeros. Protórax mais largo do que longo, constricto anterior e posteriormente com gibosidade arredondada no meio dos lados. Pronoto com gibosidade central. Élitros com única carena; úmeros arredondados; epipleuras com franja de pêlos curtos brancos ou amarelados; extremidades arredondadas, desarmadas. Metatrocanteres longamente espinhosos nos machos de algumas espécies. Ápice dos metafêmures atinge aproximadamente a base do urosternito III; tarsômeros (σ) não engrossados. Dente interno das garras tarsais quase tão longo quanto o externo. Último urosternito com borda apical emarginada.

Discussão. Todas as espécies de *Cuiciuna*, gen. n. têm aspecto "lampiróide": tegumento escuro com as epipleuras revestidas por pilosidade longa esbranquiçada ou amarelada, embora os urosternitos não apresentem pilosidade branca densa que simula os órgãos luminescentes. Distingue-se de *Ibitiruna*, gen. n. pelas antenas mais longas nos dois sexos, ultrapassando o ápice do corpo a partir da extremidade do VII/VIII; dente interno das garras tarsais quase tão longo quanto o externo.

Chave para as espécies do gênero *Cuiciuna*.

1. Base do pedicelo e dos flagelômeros com anel de tegumento amarelado; metatrocanteres dos machos com espinho longo (fig. 4) 2
- Base do pedicelo e dos flagelômeros concolores, pretas (espécies com metade apical do antenômero III e metade basal do IV com tegumento amarelado entram neste ítem); metatrocanteres dos machos desarmados 3
- 2(1). Lados do pronoto, nos dois sexos, com mancha de pubescência branca que raramente atinge a base; sutura elitral sem pubescência clara; faixa lateral de pubescência branca dos élitros atinge o quarto apical; meso- e metatíbias pretas; tarsômeros pretos. Brasil (Santa Catarina) *C. amoenoides* (Fisher, 1938)
- Lados do pronoto (σ) com faixa longitudinal de pubescência branca da base ao ápice (fig. 6); sutura elitral com pubescência clara; faixa lateral de

- pubescência branca dos élitros atinge o ápice (fig. 6); meso- e metatíbias (fig. 4) amareladas na metade basal e pretas na metade apical; tarsômeros bicolores. Brasil (Minas Gerais e São Paulo) *C. iuati* sp. n.
- 3(1). Lados do pronoto sem manchas ou faixas de pubescência branca; epipleuras alargadas externamente na metade apical. Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo) *C. melancholica* (Melzer, 1931)
- Lados do pronoto com manchas ou faixa longitudinal de pubescência branca; epipleuras não alargadas 4
- 4(3). Antenômero III com tegumento amarelado na metade apical; metade basal do antenômero IV com tegumento amarelado; lados do pronoto com mancha arredondada, desenvolvida, de pubescência branca; tarsômero V amarelado com extremidade preta. Brasil (Bahia, Rio de Janeiro) *C. fumigata* (Germar, 1824)
- Antenas pretas; lados do pronoto com faixa longitudinal estreita de pubescência branca; tarsômero V preto. Brasil (Minas Gerais) *C. rectilinea* (Bates, 1881)

***Cuiciuna amoenoides* (Fisher, 1938), comb. n.**

Adesmus amoenoides FISHER, 1938: 151; MONNÉ, 1995: 22 (cat.).

Caracteriza-se: pedicelo e flagelômeros com anel de tegumento amarelado na base; escapo preto, unicolor; lados do pronoto com duas áreas anteriores subcirculares revestidas por densa pubescência branca que, nas fêmeas, podem atingir os lados da base do pronoto; élitros levemente expandidos na metade apical; metatrocanteros, nos machos, com longo espinho.

Examinamos o diapositivo do holótipo fotografado por J. S. Moure no USNM.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** Itaporanga, ♂, XI.1961, Lenko & Reichardt col. (MZSP). **Santa Catarina:** Corupá, 2 ♂, ♀, XI.1967; ♀, XI.1968, A. Maller col. (MNRJ); ♀, XII.1926, A. Maller col. (USNM); ♀, XI.1931; ♂, XI.1932; ♂, XII.1932; ♂, ♀, X.1933; ♂, XI.1933, A. Maller col. (MZSP); ♂, XI.1939; ♀, XI.1944, A. Maller col. (AMNH); Nova Teutônia, ♂, XI.1976, F. Plaumann col. (MNRJ); Rio Natal, ♂, XI.1945, B. Pohl col. (MZSP); Rio Vermelho, ♂, I.1958, Dirings col. (MZSP); São Bento do Sul, ♂, 1926, J. Nadiry col. (MZSP); ♂, XI.1949, Dirings col. (MZSP).

***Cuiciuna melancholica* (Melzer, 1931), comb. n., stat. n.**

Adesmus suturatus var. *melancholicus* MELZER, 1931: 79, est. 15, fig. 33; MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

MELZER (1931) descreveu esta espécie como uma variedade de *Adesmus suturatus* (Bates, 1881) que é considerada sinônima de *Cuiciuna fumigata* (Germar, 1824).

Cuiciuna melancholica caracteriza-se: escapo preto unicolor; fronte revestida por pubescência ferrugínea (visível sob certa incidência da luz); pedicelo e flagelômeros pretos não anelados de tegumento amarelado na base; protórax com

aspecto brilhante e pubescência ferrugínea apenas visível sob certa luz; lados do pronoto sem pubescência branca; élitros expandidos lateralmente na metade apical; friso sutural (exceto atrás do escutelo e sexto apical), revestido por pubescência branca; metatrocanteres desarmados nos machos; tarsômero V preto, unicolor. Exemplares de São Paulo, Salesópolis, que atribuímos à espécie, apresentam ápice do antenômero III e o antenômero IV, exceto extremidade, com tegumento amarelado e élitros desprovidos de pubescência branca na sutura.

Material examinado. BRASIL. **Rio de Janeiro:** Itatiaia (700m), cótipo ♀, 24.XI.1925, J. F. Zikán col. (MZSP); holótipo ♀, 3.XII.1925, J. F. Zikán col. (MZSP); (Parque Nacional, 700m) ♂, ♀, 20-28.XI.1968, H. S. & M. A. Monné col. (MNRJ); **São Paulo:** Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), 3 ♂, 2 ♀, 14-18.XI.1973, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP).

Cuiciuna fumigata (Germar, 1824)

Saperda fumigata GERMAR, 1824: 491; MARTINS & GALILEO, 1992: 122.

Spathoptera fumigata; GERMAR in GUÉRIN-MENÉVILLE, 1839: 330.

Adesmus fumigatus; AURIVILLIUS, 1923: 589; MONNÉ, 1995: 24.

Amphionycha suturata BATES, 1881a: 201. Syn. n.

Hemilophus suturatus; LAMEERE, 1883: 78 (cat.).

Adesmus suturatus; AURIVILLIUS, 1923: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

O holótipo de *Amphionycha suturata* foi fotografado por Moure no MNHN (Coleção Bates) e pudemos constatar a sinonímia proposta.

Cuiciuna fumigata caracteriza-se: fronte, nos dois sexos, revestida por pubescência esbranquiçada, exceto em área longitudinal no centro da metade superior que continua até o occipício e não apresenta áreas revestidas por pubescência clara; escapo preto com o lado interno amarelado; metade apical do antenômero III e antenômero IV (exceto extremo apical) com tegumento amarelado; lados do pronoto revestidos por área extensa de pubescência branca, às vezes fundidas no meio do disco; élitros não expandidos lateralmente na metade posterior; friso sutural com pubescência branca; faixa epipleural de pubescência branca atinge o quarto apical; fêmures e tíbias inteiramente amarelados, às vezes, metade apical das metatíbias enegrecida; metatrocanteres dos machos sem espinho; tarsômeros amarelados, mas enegrecidos: no ápice de I e II; nos lobos laterais de III, e na extremidade do V.

Material examinado. BRASIL. **Bahia:** ♀, G. Bondar col. (MZSP); Mascote, 2 ♂, ♀, VIII.1977, O. Roppa & B. Silva col. (MNRJ).

Cuiciuna rectilinea (Bates, 1881), comb. n.

Amphionycha rectilinea BATES, 1881a: 202.

Hemilophus rectilineus; LAMEERE, 1883: 78 (cat.).

Adesmus rectilinea; AURIVILLIUS, 1923: 590 (cat); MONNÉ, 1995: 27 (cat.).

Examinada através do diapositivo do holótipo macho fotografado por Moure

no MNHN (Coleção Bates) e originalmente descrita de Minas Gerais, Brasil.

Caracteriza-se: lados da cabeça com pubescência branca, exceto pequena mancha preta atrás dos olhos; escapo unicolor; pedicelo e flegelômeros sem anel amarelado na base; pronoto com larga área central preta e uma faixa longitudinal de pubescência branca a cada lado; élitros não expandidos lateralmente na metade apical; pubescência branca das epipleuras atinge os ápices dos élitros; friso sutural estreitamente revestido por pubescência branca (?); fêmures amarelo-alaranjados; extremo apical da tíbias e tarsos escurecidos.

Como a fotografia é em vista dorsal não pudemos constatar se os metatrocanteres são providos de espinhos ou desarmados. A pubescência do friso sutural não está evidente como descrita por BATES (1881b: 202): “medio linea cinerea”. ZAJCIW (1974: 81) assinalou equivocadamente *C. rectilinea* para o Espírito Santo. A espécie citada, conforme material examinado (MZSP), na realidade corresponde a uma espécie inédita do gênero *Adesmus*.

Cuiciuna iuati sp. n.

(Figs. 4, 6)

Etimologia. Tupi: iuati = espinho. Alusivo à armação dos metatrocanteres dos machos.

Tegumento castanho-avermelhado. Pubescência branca reveste: fronte, genas, pequena mancha atrás do adelgaçamento dos olhos; nos machos, largamente nos lados do pronoto sobre tegumento amarelado e, nas fêmeas, mais desenvolvida para o lado interno junto à borda anterior do protórax; antenas acastanhadas com tegumento amarelado na face ventral do escapo e na base do pedicelo e dos flagelômeros. Élitros (fig. 6) não fortemente expandidos lateralmente na metade apical; friso sutural e margens com tegumento amarelado revestido por pubescência branco-amarelada longa que envolve os ápices; pernas amareladas, indistintamente acastanhadas no dorso dos pro- e mesofêmures; metatrocanteres dos machos (fig. 4) providos de espinho longo; tíbias amareladas na metade basal e acastanhadas na apical; tarsos (♂) amarelados, mas enegrecidos: no ápice do I, II e V e inteiramente no III; tarsos (♀) acastanhados e amarelados nas bases dos tarsômeros II e V.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 7,5-9,8/8,2; comprimento do protórax, 1,1-1,5/1,2; maior largura do protórax, 1,6-2,3/1,9; comprimento do élitro, 5,8-7,4/6,2; largura umeral, 2,2-2,9/2,5.

Material-tipo. BRASIL. Minas Gerais: Passa Quatro (Fazenda dos Campos), Holótipo ♂, 15.XII.1915, J. F. Zikán col. (MZSP); Parátipo ♂, 8.XII.1915, J. F. Zikán col. (MZSP); Virginia (Fazenda dos Campos, 1500 m), Parátipo ♂, 15.XI.1915, J. F. Zikán col. (MZSP); São Paulo: Campos do Jordão, Parátipo ♀, XI.1957, K. Lenko col. (MNRJ).

Discussão. *Cuiciuna iuati* distingue-se de *C. rectilinea*, principalmente, pelas antenas com tegumento amarelado na face ventral do escapo e nas bases do pedicelo e dos flagelômeros; em *C. rectilinea* as antenas são unicolores. Os metatrocanteres

dos machos são longamente espinhosos em *C. iuati*; este caráter não foi mencionado por BATES (1881a) que baseou *C. rectilinea* em exemplar do mesmo sexo e montado em microalfinete distante do cartão-base, o que lhe teria permitido constatar esse caráter muito óbvio caso estivesse presente.

As diferenças entre *C. iuati* e *C. amoenoides*, que também apresenta metatrocanteres dos machos com espinho, foram mencionadas na chave.

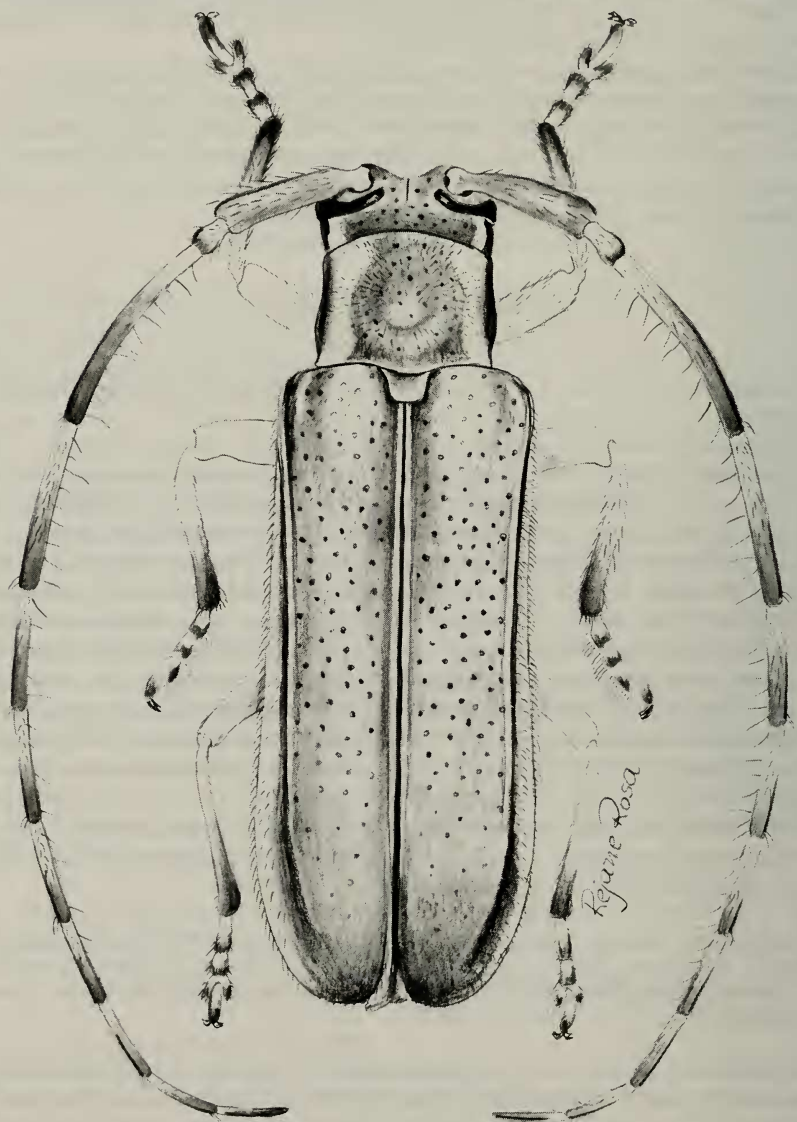


Fig. 6. *Cuiciuna iuati* sp. n., parátipo ♂, Passa Quatro, MG; habitus; comprimento 7,5 mm.

Ibitiruna gen. n.

Etimologia. Tupi: Ybytyra = serra; una = besouro; alusivo à localidade de captura de um dos exemplares examinados (Alto da Serra).

Espécie-tipo, *Amphionycha fenestrata* Bates, 1881.

Fronte (♂) convexa, desarmada, mais larga do que longa; região entre os tubérculos anteníferos com depressão longitudinal. Olhos chanfrados ; lobos superiores ligados aos inferiores por, no mínimo, três fileiras de omatídios; lobos inferiores tão longos quanto largos, pouco mais longos do que as genas; lobos superiores mais distantes entre si do que aproximadamente o dobro da largura de um lobo. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na extremidade do antenômero X (♂). Escapo subcilíndrico, engrossado para o ápice, sem curvatura basal, apenas mais curto que o antenômero III, atinge o terço anterior do protórax. Franja esparsa no lado interno dos flagelômeros que são revestidos em toda a superfície por pêlos curtos, escuros, muito densos. Protórax mais largo do que longo, constricto anterior e posteriormente com gibosidade arredondada manifesta no meio de cada lado. Pronoto com gibosidade centro-basal conspícua. Élitros com única carena, saliente, quase atinge o ápice; úmeros arredondados a angulosos; região ante-apical convexa; extremidades arredondadas, desarmadas. Metatrocanteres dos machos (fig. 5) com espinho curto e largo, revestido por pêlos curtos e densos. Ápice dos metafêmures atinge aproximadamente o meio do urosternito III; tarsômeros (♂) intumescidos; garra tarsal com o apêndice interno curto. Último urosternito (♂) com borda apical emarginada.

Discussão. *Ibitiruna* difere de *Adesmus*: escapo apenas mais curto do que o antenômero III; flagelômeros algo intumescidos com pêlos curtos, escuros, muito densos; protórax com gibosidade lateral manifesta; metatrocanteres com espinho nos machos; dente interno das garras tarsais reduzido. Machos de algumas espécies de *Cuiciuna* também apresentam metatrocanteres espinhosos, mas *Ibitiruna* difere pela forma desses espinhos, mais curtos e robustos (figs. 4, 5); pela fórmula antenal; pela gibosidade lateral do protórax acentuada; pelos tarsômeros intumescidos (nos machos) e pelas garras com dente interno reduzido.

O aspecto geral das espécies de *Ibitiruna* evoca *Melzerina lacordairei* (Gahan, 1889) da qual conhecemos apenas fêmeas. Em *Melzerina*, contudo, o antenômero III tem revestimento escasso e mais do que o dobro do comprimento do escapo, o tubérculo lateral do protórax é muito desenvolvido e o dente interno das garras tarsais quase tão longo quanto o externo.

Chave para as espécies de *Ibitiruna*.

1. Dois terços anteriores dos élitros com tegumento alaranjado e terço apical com tegumento preto; comprimento 11,9 mm; (fig. 7). Brasil (Paraná) *I. araponga* sp. n.
Élitros pretos, região central com grande mancha de pubescência esbranquiçada; comprimento 9,7-10,2 mm. Brasil (Rio de Janeiro a Santa Catarina)..... *I. fenestrata* (Bates, 1881)

***Ibitiruna fenestrata* (Bates, 1881), comb. n.**

Amphionycha fenestrata BATES, 1881a: 202.

Hemilophus fenestratus; LAMEERE, 1883: 77 (cat.).

Adesmus fenestratus; AURIVILLIUS, 1923: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 24 (cat.).

Originalmente descrita com base em pelo menos um casal proveniente de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Um cótipo macho foi fotografado por Moure no MNHN e com base no diapositivo observamos: tegumento preto; mancha elíptica de tegumento alaranjado recoberto por densa pubescência branca no meio de cada élitro que não atinge a sutura. Lados do pronoto sem pubescência branca.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** Paranapiacaba (Alto da Serra), ♂, 25.II.1932, R. Spitz col., à luz (MZSP). **Santa Catarina:** Mafra, ♂, XII.1930, A. Maller col. (MZSP).

Discussão. Os dois machos, que atribuímos à espécie, diferem do diapositivo do holótipo no qual os lados do pronoto não apresentam áreas recobertas por pubescência branca e BATES (1881a) também não fez referência à essa pubescência na descrição original. Essa descrição, baseada em pelo menos um casal, ressalta o dimorfismo sexual: na fêmea a cabeça é larga e plana entre as antenas e o antenômero III é mais longo do que o IV. A exigüidade do material disponível não nos permite, neste momento, avaliar se estamos diante de espécie variável ou de duas espécies muito semelhantes. No exemplar de Alto da Serra, SP, o tegumento da frente é preto; as antenas apresentam tegumento amarelado em: anel basal e 2/3 apicais do III, o IV e o 1/3 basal do V. No de Mafra, SC, esses antenômeros são pretos com anel basal amarelado e a frente tem tegumento alaranjado na metade inferior.

***Ibitiruna araponga* sp. n.**

(Figs. 5, 7)

Etimologia. Alusivo à localidade-tipo: Arapongas, Paraná.

Tegumento preto: metade superior da frente, lados e dorso da cabeça, antenas (exceto estreito anel basal nos antenômeros III e IV), mancha nos lados do protórax, centro do pronoto, escutelo, terço apical dos élitros, mesepisternos, metepisternos, lados dos metasterno e dos urosternitos, e pernas (exceto face ventral dos fêmures e trocanteres). Tegumento amarelo-alaranjado: metade inferior da frente, genas, lados do pronoto, dois terços basais dos élitros, pro- e mesosterno, mesepimeros, face ventral dos fêmures e trocanteres. Pubescência esbranquiçada reveste: metade inferior da frente, esponjosa nos lados do pronoto, mancha indistinta no meio dos élitros que não atinge a sutura. Dois terços anteriores dos élitros revestidos por pubescência amarelo-dourada e terço apical com pubescência escura. Meso- e metatrocanteres e lado posterior dos meso- e metafêmures revestidos por pubescência amarelo-dourada. Antenômero III tão longo quanto o escapo e mais longo do que o antenômero IV.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 11,9; comprimento do protórax,

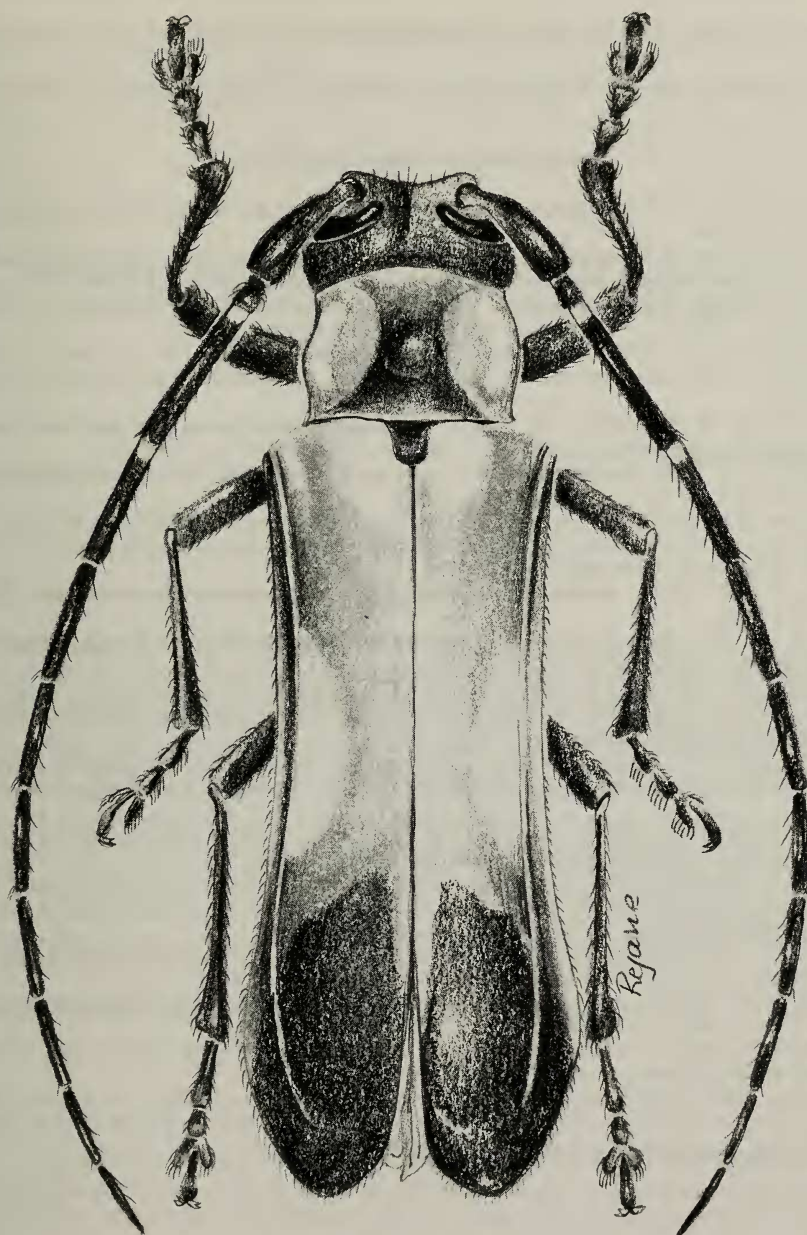


Fig. 7. *Ibitiruna araponga*, sp. n., holótipo ♂, Arapongas, PR; habitus; comprimento 11,9 mm.

1,8; maior largura do protórax, 2,5; comprimento elitral, 8,9; largura umeral, 3,4.

Material-tipo. BRASIL. **Paraná:** Araongas, Holótipo ♂, II.1952, A. Maller col. (MNRJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1923. **Coleopterorum Catalogus**, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae. Berlin, W. Junk. p. 323-704.
- BATES, H. W. 1881a. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the aerénicids and amphionychids of tropical America. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London (5) 8: 142-152, 196-204, 290-306.
- . 1881b. **Biologia Centrali-Americana**, Insecta, Coleoptera. London, British Museum (Natural History). v.5, 525p.
- BURMEISTER, H. C. 1861. **Reise durch die La Plata Staaten 1857-1860**. Halle. v. 1, 504p., v. 2, 540p.
- FISHER, W. S. 1938. New Neotropical Cerambycid beetles II. **Revta Ent.**, Rio de Janeiro, 8(1-2): 135-153.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. 1873. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. Monachii, Sumptu E. H. Gummi. v. 10. p. 2989-3232.
- GERMAR, E. F. 1824. **Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae**. Halle, Hendel. 624 p.
- . 1839. In: GUÉRIN-MÉNEVILLE, F. E. Note synonymique sur les cérambycins décrits par M. Germar, dans son *Insectorum species novae aut minus cognitae descriptionibus illustratae*, Halae, 1824. **Revue Zool.**, Paris, 1839: 329-331.
- GISTEL, J. N. F. 1857. **Achthunfert und zwanzig neue oder unbeschriebene wirbellose Thiere**. Straubing. 94p.
- KLUG, J. C. 1829. **Preis-Verzeichniss vorrathiger Insecten-doubletten des Königl. zoologischen Museums der Universitat**. Berlin. 18p.
- LACORDAIRE, J. T. 1872. **Genera des Coléoptères**. Paris, Roret. v. 9. p.411-930.
- LAMEERE, A. A. 1883. Liste des cérambycides, décrits postérieurement au catalogue de Munich. **Annls soc. ent. Belg.**, Bruxelles, 26:1-78.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1992a. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) relacionados com *Hemilophus* A.-Serville, 1835. **Revta bras. Ent.**, São Paulo 36(1): 121-128.
- . 1992b. O gênero *Hilaroleopsis* Lane, 1970 e descrições de novos táxons em Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Revta bras. Ent.**, São Paulo 36(3): 589-596.
- . 1993. Descrição de novos táxons com antenas de doze artículos, transferência de espécies de *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 e sinônimos (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre (74): 109-116.
- MELZER, J. 1931. Longicórneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos (Coleoptera, Cerambycidae). **Archos Inst. biol.**, São Paulo, 3: 51-82.
- MONNÉ, M. A. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XX**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 120p.
- PASCOE, F. P. 1866. List of the Longicornia collected by the late Mr. P. Bouchard, at Santa Marta. **Trans. ent. Soc. London**, Londres (3) 3: 1-96.
- ZAICW, D. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica "Sooretama". **Bolm tecn. Inst. bras. Desenv. Florestal**, São Paulo 4: 37-91.